



GRAFITANDO A ESCOLA: uma ação transversal no combate à violência contra a mulher

OLIVEIRA, Andressa Santos de ¹
COELHO, Marcelo Amaral ²
NASCIMENTO, Elinete Antunes de Sá do ³

RESUMO: O presente relato de experiência tem como objetivo relatar a experiência e analisar como o graffiti pode atuar pedagogicamente na construção de uma educação mais crítica, demonstrando a necessidade premente de se repensar e ressignificar as práticas pedagógicas atuais. A experiência vivida na Escola Municipal das Acácias, por meio de um projeto de graffiti realizado em parceria com a rede NAMI, tendo como tema o combate à violência contra a mulher. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa-ação, que contou com pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica. O projeto foi realizado com as turmas de 9º ano do ensino fundamental, com bolsistas do PIBID Belas Artes, uma psicopedagoga e a professora da disciplina de Artes da escola. Este projeto foi realizado em torno de seis semanas no momento de aula da disciplina de Artes. Os processos envolveram a criação do desenho que seria grafitado, aprendizado sobre o uso das técnicas de graffiti e execução do trabalho no muro da quadra da escola. Essa abordagem estimulou a autonomia e o pensamento crítico dos estudantes, incentivando seu protagonismo e exercício da cidadania através da arte. Concluiu-se, portanto, que é fundamental ressignificar as práticas pedagógicas tradicionais, incorporando atividades contextualizadas que tornem a educação mais enriquecedora e transformadora.

PALAVRAS-CHAVE: *Graffiti*; Arte-Educação; PIBID; Práticas Pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

O presente relato contempla uma experiência vivida enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O texto aborda a atividade de extensão realizada na Escola Municipal das Acácias – Itaguaí (RJ), em parceria com a Rede NAMI, que consistia na produção de um mural de *graffiti*⁴ produzido com os alunos do 9º ano, sobre o tema de violência contra a mulher.

¹ Graduada no curso de Licenciatura em Belas Artes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) - Campus Seropédica (RJ). E-mail: andressasantosoliveira@ufrrj.br;

² Mestre em Patrimônio, Cultura e Sociedade (PPGPACS/UFRRJ)/Professor Curso de Belas Artes (UFRRJ)/Coordenador de área PIBID Belas Artes (UFRRJ) - Campus Seropédica (RJ). E-Mail: m.a.coelho38@ufrrj.br;

³ Mestra em Patrimônio, Cultura e Sociedade (PPGPACS/UFRRJ)/ Professora de Arte da Secretaria Municipal de Educação de Itaguaí, RJ/ Professora Supervisora PIBID Belas Artes UFRRJ - Campus Seropédica (RJ). E-Mail: elineteantunes@ufrrj.br

⁴ Optou-se pela grafia “*graffiti*” por remeter ao contexto nova iorquino raiz do hip-hop que, por sua vez, remonta ao idioma italiano em que a palavra “*Graffito*” tem a ver com “risco” - sendo “*Graffiti*” o correspondente plural “riscos”. Prática esta comum de ser vista nas ruas da Roma Antiga e de Pompeia (Oliveira, 2025).



Segundo a Abordagem Triangular (Barbosa, 2022), no ato de fazer arte, ver e ler imagens e contextualizar o que é expresso se faz possível exercitar a percepção e a imaginação dos alunos em um processo construído através da realidade cotidiana. A partir disso, surgem questões norteadoras: como trabalhar expressões artísticas como o *graffiti* em sala de aula? Como esse tipo de atividade consegue estimular a autonomia dos alunos? Diante dessas questões, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência e analisar o potencial pedagógico do *graffiti* para uma educação crítica e transformadora, evidenciando a necessidade de se repensar e ressignificar as práticas pedagógicas.

O *graffiti* pode ser considerado como mensagens culturais marginalizadas, sejam pinturas ou inscrições, que têm como suporte os espaços urbanos (Villaça; Souza, 2015). No espaço de sala de aula, o *graffiti* pode ser uma potente ferramenta capaz de despertar o interesse dos alunos ao abordar questões sociais que estão presentes em seu cotidiano. Trata-se de uma expressão contemporânea que possibilita a democratização da arte, visto que as obras ocupam muros ou até árvores, não estando presas a modelos de espaços considerados institucionais. O *graffiti* apresenta uma gama de possibilidades pedagógicas, onde as leituras de imagens que compõem essas mensagens culturais apresentam leituras de mundo (Freire, 1989) que desdobram temas como território e identidade.

Segundo Barbosa (2022), a educação por meio de imagens pode desenvolver a leitura dessas imagens como forma de identificação cultural, ou seja, o reconhecimento do aluno enquanto indivíduo pertencente ao meio em que está inserido. Neste sentido, é importante a presença de expressões como o *graffiti* no currículo das aulas de Artes, tanto enquanto objeto de identificação cultural quanto por seu teor de crítica social, principalmente quando se pensa em territórios como a Baixada Fluminense.

2 METODOLOGIA

Para a realização do projeto foi lançada mão de uma metodologia qualitativa focada numa pesquisa-ação. Conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 65), esse tipo de pesquisa é “[...] concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo”. Tanto os pesquisadores quanto os



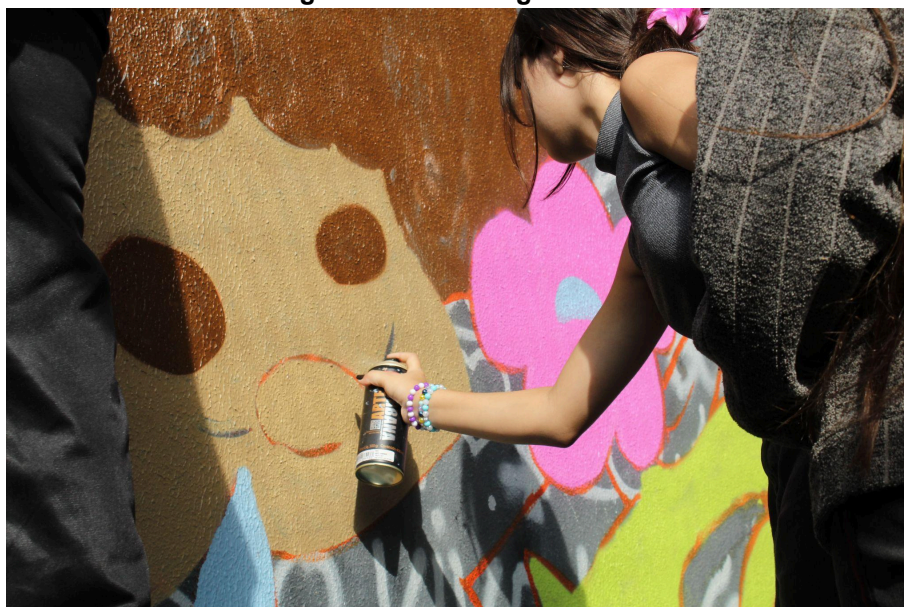
participantes atuam de modo cooperativo. Além disso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com autores como Paulo Freire (2001); Ana Mae Barbosa (2022); e Cristiane Palma Bourguignon e Priscila Bueker Sarmiento (2019). As leituras fundamentaram teoricamente as discussões realizadas durante o projeto.

A atividade foi realizada do dia 01 de setembro de 2025 ao dia 29 de setembro de 2025, na Escola Municipal das Acácias, localizada no município de Itaguaí, na Baixada Fluminense (RJ). O projeto foi idealizado e coordenado pela professora da disciplina de Artes. Os bolsistas do PIBID Belas Artes, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), além de uma psicopedagoga participante externa, ficaram responsáveis pela monitoria dos alunos. O mural foi realizado com as turmas de 9º ano do Ensino Fundamental.

No primeiro encontro, os participantes exploraram os grafismos do *graffiti* com desenhos realizados em folhas de papel. Além disso, foram feitas as marcações do muro com diversos símbolos em giz de quadro, onde seria transferida a composição criada para o *graffiti*. Já no segundo encontro, foi o momento de passar o desenho para o muro. Esse processo foi realizado com tintas e pincéis e o uso de imagens da composição como referência visual. No terceiro encontro, os alunos finalmente tiveram seu primeiro contato com as tintas spray, recebendo instruções sobre seu manuseio para se obter o melhor aproveitamento dos materiais. Nesse momento, os estudantes tiveram a oportunidade de praticar o preenchimento das áreas do desenho com as latas de tinta. O quarto e quinto encontros foram dedicados à finalização do mural. Todos os encontros aconteceram às segundas-feiras, ao longo do mês de setembro de 2025.



Figura 01 - Alunos grafitando



Fonte: Andressa Santos de Oliveira, 2025.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha dessa atividade de extensão para a produção do relato de experiência se deve ao fato de seu impacto social e importância para a escola e pessoas envolvidas. Uma vez que um dos focos do tipo de pesquisa empreendida tem por intenção a intervenção em determinada realidade social, o relato de experiência dá conta de socializar os resultados de maneira direta e objetiva. Assim, conforme Coelho (2025, p. 04) o relato de experiência: “[...] traz o registro de práticas vivenciadas (experiência próxima) que, descritas dentro de um contexto científico, podem se tornar objeto de conhecimento (experiência distante) a partir do discurso de sujeitos da pesquisa”.

Para fundamentar a análise, recorreu-se a conceitos ligados às práticas pedagógicas que consideram a leitura de mundo prévia dos alunos e a importância de aulas que incluam tanto fundamentação teórica quanto fazer artístico. Com a finalização da pintura, os alunos gravaram vídeos falando sobre o tema abordado, material que foi enviado para a organização acompanhado de outros registros.

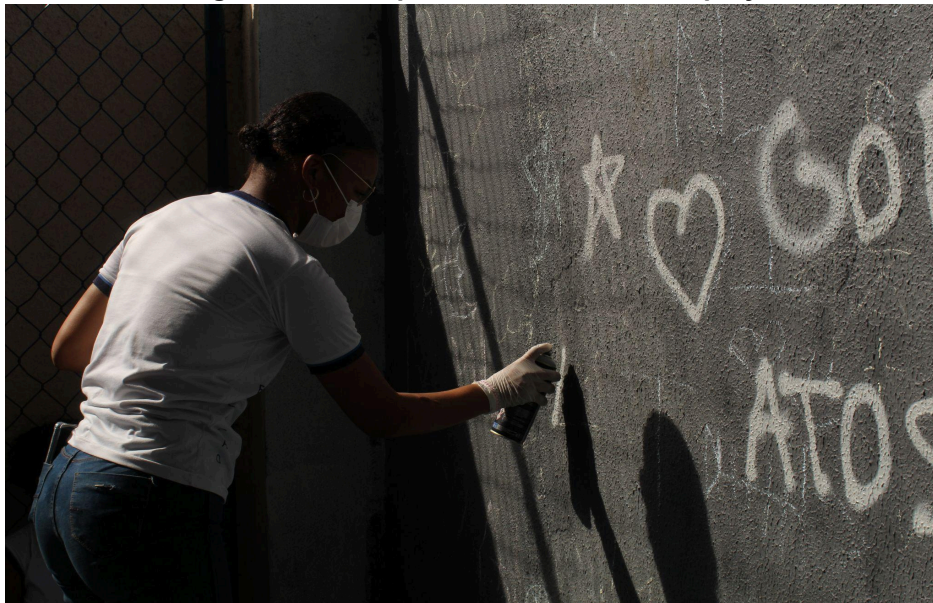
O mural foi construído coletivamente com os alunos. Nesse processo, os participantes tiveram aulas sobre o *graffiti* que serviram como base para a criação de imagens voltadas ao tema de violência contra a mulher, estipulado pela organização



Rede NAMI, que forneceu as latas de tinta spray. Ao receber esse material, a escola teria o prazo de um mês para a construção de um mural com este tema. Utilizando os desenhos feitos pelos alunos, foi criada uma composição imagética única para ser grafitada nos muros da quadra da escola. Cada etapa dos processos foi registrada por meio de vídeos e fotografias, que seriam usados nas redes sociais da organização. A Rede NAMI é uma organização sem fins lucrativos criada pela artista Panmela Castro com o objetivo de usar o *graffiti* como ferramenta de comunicação contra a violência doméstica, promovendo mudanças sociais por meio da arte (NAMI, 2025).

Um dos principais problemas que envolveram a construção do mural para o projeto foi o fato da maioria dos envolvidos não ter nenhum tipo de experiência com a técnica de *graffiti*. Uma das bolsistas do PIBID Belas Artes, por ser grafiteira, ficou responsável por ministrar uma oficina sobre os processos da técnica. Com essa oficina, foi possível entender como funcionavam os processos de construção de um mural em *graffiti*. Assim conseguimos superar a dificuldade técnica inicial e os alunos e monitores, de forma conjunta, puderam entender como seguir com o projeto e utilizar conscientemente os materiais.

Figura 2 - Aluna praticando com a tinta spray



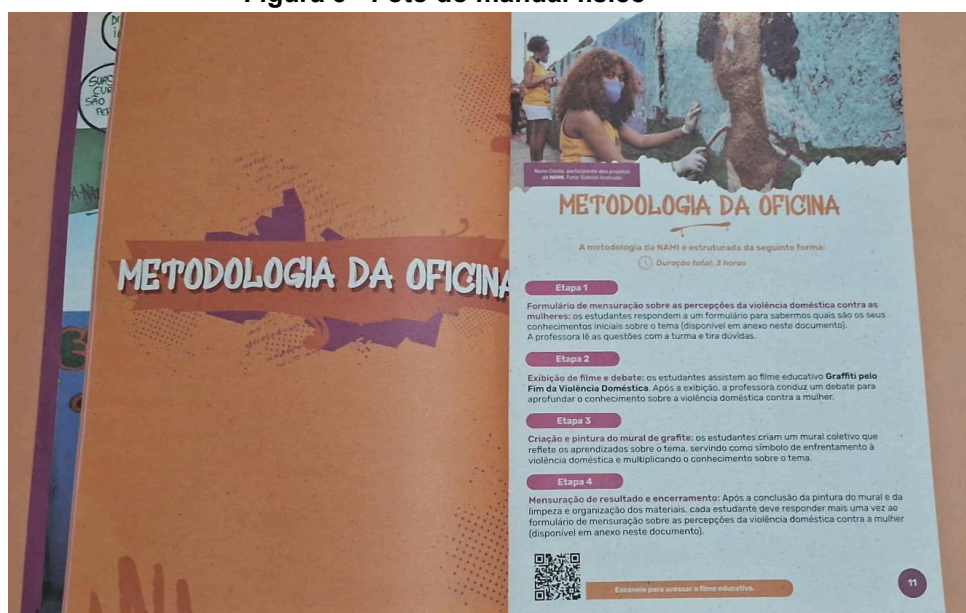
Fonte: Andressa Santos de Oliveira, 2025.

Como resultados desta atividade, obteve-se um manual confeccionado pela Rede NAMI. Este manual apresenta uma proposta pedagógica para a realização de



oficinas de *graffiti* que fortalecem a identificação de situações de violência doméstica (NAMI, 2025). Além disso, orientam os participantes destas oficinas a construir relações baseadas em respeito. Nele são apresentados os trabalhos realizados em diversas escolas, além de instruções sobre como participar do projeto.

Figura 3 - Foto do manual físico



Fonte: Elinete Antunes de Sá do Nascimento, 2026.

Outros resultados incluíram um debate a respeito do tema sobre violência doméstica e como as aulas de Artes conseguem promover discussões sobre problemas sociais. Ao se pensar em um sistema que envolve a comunicação, o autor do *graffiti* é o emissor de mensagens culturais para aqueles que ocupam o espaço urbano (Bourguignon; Sarmiento, 2019). No caso do projeto realizado na Escola Municipal das Acácias, os alunos não só são os emissores como também receptores dos conhecimentos e lutas que a Rede Nami busca compartilhar. Só no ano de 2025, mais de 3,7 milhões de mulheres sofreram algum tipo de violência doméstica no Brasil (DataSenado, 2025). Estes números mostram a importância da criação de leis que garantam a segurança das mulheres, como também formas de informar as vítimas sobre seus direitos. Sendo assim, fazer isso por meio das aulas de Artes não é somente uma prática pedagógica, mas uma contribuição social, já que o processo de conscientização sobre essas questões deve ser iniciado na Educação Básica.



Figura 4 - Graffiti finalizado



Fonte: Elinete Antunes de Sá do Nascimento, 2025.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada evidencia a importância de incorporar práticas pedagógicas que valorizem a expressão artística como ferramenta de reflexão e transformação social. Ao utilizar o *graffiti*, uma expressão artística contemporânea e urbana, como meio de abordar temas relevantes como a violência contra a mulher, o projeto promoveu não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também a conscientização dos alunos sobre questões sociais presentes em seu cotidiano.

Os resultados confirmaram que essa abordagem favorece a autonomia dos estudantes, estimulando-os a se posicionar criticamente diante de temas complexos e a exercerem a cidadania por meio da arte. Dessa forma, reafirmando-se a importância de repensar e ressignificar as práticas pedagógicas tradicionais, integrando atividades que contextualizem o aprendizado e potencializem o protagonismo dos estudantes, contribuindo para uma educação mais enriquecedora e transformadora.



5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, do Pibid Belas Artes da UFRRJ. Gostaria de agradecer primeiramente à CAPES por permitir o projeto incrível que é o PIBID, que me marcou de maneira tão especial, além da realização deste maravilhoso evento que é o CONENORT. Agradeço imensamente à Escola Municipal das Acácias, dos seus alunos à sua equipe, que me acolheram bem e que foram responsáveis por minha passagem pelo PIBID ter sido tão engrandecedora. Sou extremamente grata à prof. Elinete Antunes, seu trabalho é excepcional e inspirador, com ela vivenciei experiências transformadoras. Agradeço principalmente ao meu orientador e coordenador, prof. Marcelo Amaral, que muito me auxiliou nessa jornada, tanto na graduação quanto no PIBID.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. Leitura da imagem e contextualização na arte/educação no Brasil. **Revista GEARTE**, v. 9, 16 out. 2022b. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2357-9854.127855>. Acesso em: 09 fev. 2026.

BOURGUIGNON, Cristiane Palma; SARMENTO, Priscila Bueker. Pensando o *graffiti* como meio de comunicação: produção de sentidos no território simbólico-identitário da rua. **Periferia**, v. 11, n. 1, p. 304-324, 2019.

COELHO, Marcelo Amaral. De pibidiano a coordenador de área: um relato mnemônico sobre a experiência no PIBID. **Anais do X ENALIC e o IX Seminário Nacional do PIBID...** Campina Grande: Realize Editora, 2026. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/139847>>. Acesso em: 07 fev. 2026.

DATASENADO: violência de gênero atinge 3,7 milhões de brasileiras. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2025/11/24/datasetado-violencia-de-genero-atinge-3-7-milhoes-de-brasileiras>. Acesso em: 27 fev. 2026.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**, v. 15, n. 42, p. 259-268, ago. 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-40142001000200013>. Acesso em: 09 fev. 2026.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.



PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUEM SOMOS - **Rede NAMI**. Disponível em: <https://redenami.com/quem-somos/>. Acesso em: 25 fev. 2026.

VILLAÇA, Bárbara Viana; SOUZA, Tatiane Almeida de. O grafite no ensino da arte. *In: VI ENLETRARTE*, 2015, Campo dos Goytacazes/RJ. VI enletrarte. [S. l.: s. n.].